EVANGELISMO DIGITAL

Mais real e pessoal do que você imagina

NATANAEL CASTRO

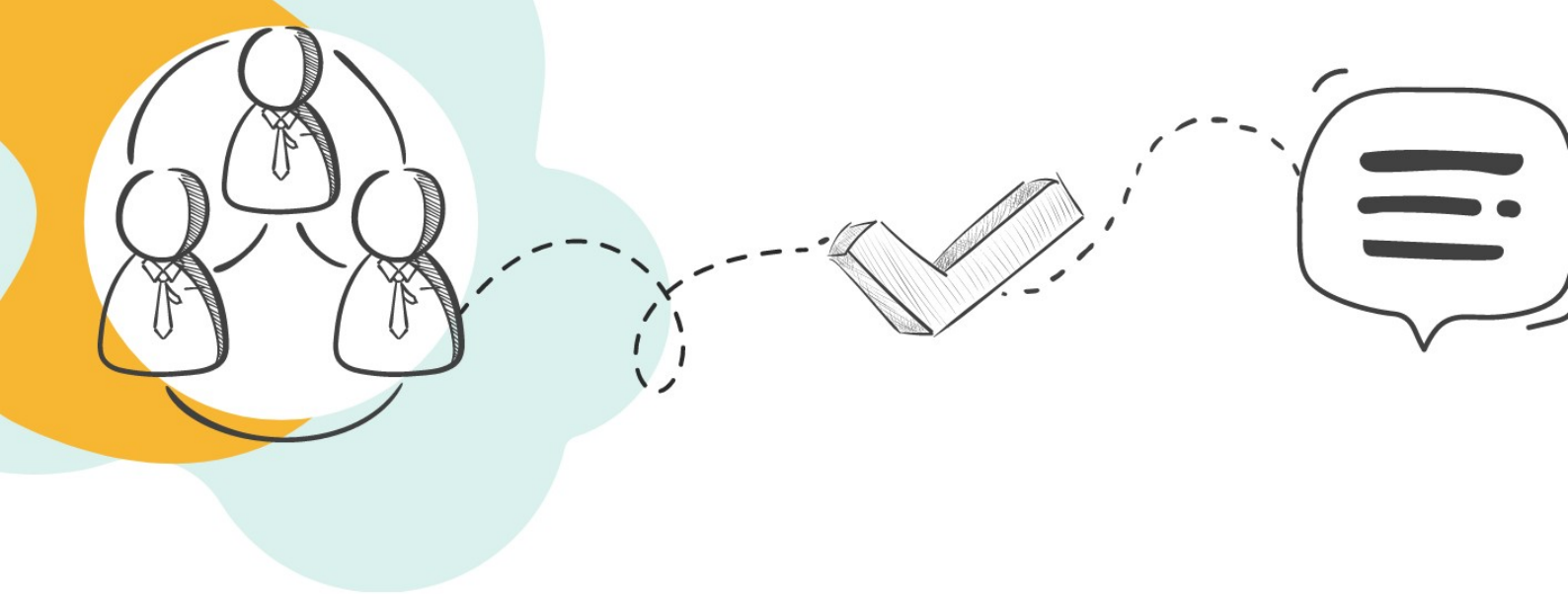
Realização:
Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rede Novo Tempo de Comunicação

Autor:
Natanael Castro

Revisão:
Fabiana Costa e Silva
Felipe Lemos
Jefferson Paradello
Vanessa Arba

Ilustração:
Arianne Castro

As ilustrações contém recursos do Freepik.com



"JESUS DEIXOU A PREGAÇÃO DO EVANGELHO COMO UMA RESPONSABILIDADE DA IGREJA. EMBORA ESTEJAMOS SEPARADOS POR GEOGRAFIAS E CULTURAS DIFERENTES, O MUNDO DIGITAL NOS APROXIMA DAS PESSOAS E MULTIPLICA AS NOSSAS POSSIBILIDADES PARA ALCANÇAR O MUNDO DE ONDE ESTIVERMOS"

RAFAEL ROSSI
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

"AS IGREJAS QUE SOBREVIVERÃO AOS DESAFIOS DO PRESENTE E QUE TERÃO UM FUTURO BRILHANTE SÃO AQUELAS QUE ACOLHEM E AJUDAM AS PESSOAS ATRAVÉS DOS MEIOS DIGITAIS"

CARLOS MAGALHÃES
GERENTE DE ESTRATEGIAS DIGITAIS
DIVISÃO SUL-AMERICANA

"ESTAMOS CADA VEZ MAIS PASTOREANDO NO AMBIENTE VIRTUAL, MAS CURANDO FERIDAS REAIS E CONDUZINDO AS PESSOAS PARA JESUS, QUE SE MANIFESTA NO SOBRENATURAL"

ADRIANO LUZ
GERENTE WEB
NOVO TEMPO

Analista de Sistemas pela Universidade Federal do Acre (UFAC), **sempre fui apaixonado por tecnologia** e por tudo o que ela é capaz de realizar. Apesar de ter estudado em uma Universidade Federal, tive a oportunidade de desenvolver alguns projetos de faculdade onde o produto final era alguma solução para a igreja ou para o Clube de Desbravadores. Lembro, por exemplo, de um Campori para o qual nossa turma desenvolveu um software para a secretaria do evento. **Sempre acreditei que a tecnologia poderia ser uma forte aliada da missão!**

Passados alguns anos, em meio ao trabalho e envolvimento com a igreja local e o Clube de Desbravadores, **minha esposa e eu entendemos que Deus estava nos chamando para uma dedicação exclusiva em Sua obra**.

Foi então que decidimos recomeçar um novo capítulo em nossas vidas, e fomos para o Peru para que eu pudesse estudar **Teologia** na **Universidad Peruana Unión (UPeU)** e me preparar para o ministério pastoral. A princípio, a ideia era deixar de lado a primeira formação e dedicar-me unicamente ao "ministério pastoral tradicional", porém, poucos meses antes de ir para o Peru, havíamos lançado, juntamente com um amigo, um game para android chamado DBV Sabe Tudo, e esse game acabou abrindo portas para um ministério pastoral diferente do que eu conhecia até então.

Entre muitos acontecimentos e alguns projetos, ainda **durante a faculdade de Teologia**, **Deus plantou em meu coração a ideia de desenvolver um *chatbot* que fosse capaz de ensinar a Bíblia** por WhatsApp, Facebook Messenger e Telegram. Com o apoio do departamento de comunicação da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, **no dia 01 de Dezembro de 2018, nasceu a Esperança**, a instrutora bíblica virtual da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Desde então, **me dedico ao Evangelismo Digital, unindo a visão ministerial aos conhecimentos técnicos** adquiridos em minha primeira formação e no tempo em que estive no mercado de trabalho exercendo a profissão de Analista de Sistemas.

Atualmente, sou pastor no departamento de Evangelismo Digital da Rede Novo Tempo de Comunicação e tenho me especializado em Inteligência Artificial (IA), aprimorando assim a Esperança, e desenvolvendo novos projetos que envolvem a IA e a missão de pregar o evangelho nos meios digitais.

prefácio

Este eBook é uma adaptação de uma série de artigos publicados na coluna Missão Digital do Portal de Notícias Adventistas. Esses artigos foram escritos no intuito de estabelecer o que considero ser a principal **base para a pregação do evangelho no meio digital: a pessoalidade**. Por isso, este eBook não tem o propósito de preparar você em aspectos técnicos sobre o uso de redes sociais, produção de vídeos e etc. **Meu propósito** em cada um dos capítulos **é estabelecer** algumas **bases importantes** e lhe ajudar a **pensar o evangelismo digital de forma sistemática e estratégica**.

É comum pensar que o evangelismo digital é impessoal, frio e distante das pessoas. Esta ideia, direta ou indiretamente, traz consigo o pensamento de que não é relevante, ou até mesmo de que não é importante, esse tipo de abordagem evangelística. Em uma analogia, pode-se dizer que alguns entendem que o evangelismo digital e o evangelismo tradicional dividem os cristãos em dois grupos: o das crianças e o dos adultos. Enquanto alguns brincam de evangelismo na internet, outros o fazem de verdade no mundo real.

Oro a Deus para que este material seja uma resposta a esse pensamento. É verdade que o meio digital tem suas limitações, principalmente no aspecto físico. Porém, não podemos ignorar o fato de que **a principal limitação do meio digital é também sua maior vantagem**, pois **não é necessário que duas pessoas estejam fisicamente próximas para** que possam **conversar do amor de Jesus**.

No **primeiro capítulo** você encontrará alguns pontos de reflexão que lhe ajudarão a **entender melhor o que de fato é o evangelismo digital**. **Em seguida**, descobrirá que não é necessário ter grandes habilidades com a tecnologia para se tornar um evangelista digital, v**ocê entenderá que a simplicidade vale ouro**. Nos **capítulos 3 e 4**, faremos uma reflexão sobre o **método de Cristo**, descrito por Ellen White, e **como ele pode ser devidamente aplicado no evangelismo digital**. Nos **capítulos 5, 6 e 7** lhe mostrarei, através do exemplo de um funil, **como pensar e estruturar uma estratégia de evangelização digital**. **Em seguida**, faremos uma pequena reflexão a respeito desse funil, você verá uma proposta que aparentemente mostra que essa estratégia está equivocada, mas será mesmo? **Após essa reflexão**, veremos que se Cristo chamou seus discípulos para serem pescadores de homens, também devemos ser **pescadores digitais**. **Por fim**, analisaremos as palavras **"evangelismo"** e **"digital"**, qual das duas é maior? Qual delas é mais importante?

Lembre-se de **ler cada página deste eBook com a perspectiva da pessoalidade em mente**, e espero que ao final você chegue à mesma conclusão que eu, de que o **Evangelismo Digital é mais real e pessoal do que se imagina**.

índice

Entendendo o Evangelismo Digital.....6

Simplicidade em primeiro lugar.....9

O método digital de Cristo – Parte I.....14

O método digital de Cristo – Parte II.....18

O evangelismo digital resumido em um funil – Parte I.....23

O evangelismo digital resumido em um funil – Parte II.....28

O evangelismo digital resumido em um funil – Parte III.....32

O funil está errado?.....36

Pescadores Digitais.....41

Evangelismo vs. Digital.....45

Considerações finais.....49

Entendendo o Evangelismo Digital

O termo **evangelismo digital** e seus derivados estão na moda em nossos dias, principalmente depois do COVID-19 devido ao distanciamento social, quarentena, igrejas fechadas e cultos online. A moda do termo tem muito a ver com a **busca por conhecimento para colocá-lo em prática e ser parte desse movimento**, que por sinal é muito eficiente e tem um poder maior do que muitos imaginam ou acreditam.

Nessa busca pelo como realizar evangelismo digital, **as seguintes perguntas são comuns:** como faço para dar estudos bíblicos online**?** Como faço para pregar na internet**?** Posso ser um evangelista digital sem ter muitos seguidores**?** Para pregar na internet, preciso ter boa oratória**?**

Sempre que ouço **perguntas dessa natureza** me vem à mente algo interessante. **Talvez quem as faz**, na verdade, não **precisa entender** como fazer, mas sim, **o que significa, na essência, o tão falado evangelismo digital**. É exatamente por isso que quero lhe convidar a **tirar um pouco o foco da palavra digital**. Para isso, quero lhe convidar a refletir em 10 pontos:

Pontos de reflexão:

1. **Não existem tipos de evangelismo, mas apenas evangelismo.** E na prática, "somos convidados a amar as almas como Cristo as amava"[1] e a apresentar "o incomparável amor de Cristo"[2], portanto, esse deve ser nosso objetivo final, seja física ou virtualmente. Partindo desse princípio, **o evangelismo digital nada mais é do que uma abordagem do evangelismo, que tem como fim a conversão de pessoas.** Isso significa que, para entender como pregar na internet, é necessário primeiro entender como pregar no mundo real. Creio que essa visão torna mais fácil a criação de estratégias de evangelização no meio digital.
2. Não é necessário ser famoso para atuar como um evangelista digital, é necessário ser cristão! Foi pesado, não é? Eu sei! Mas é a pura verdade. Ellen White fala algo parecido ao escrever que "todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário."[3] Assim como o evangelismo não deve ser feito apenas por

1 White, Ellen G. Manuscrito 42.
2 Idem.
3 White, Ellen G. Serviço Cristão, p. 9.

evangelistas renomados, o evangelismo digital não deve ser feito apenas por aqueles que têm muitos seguidores ou uma "vida ativa" nas redes sociais.

3. **Nem só de live vive o evangelismo digital.** Isso precisa ficar claro para você. Por pensar o contrário, muitos consideram que não têm a capacidade de ser um "evangelista digital". Aqueles que têm um alcance maior nas redes sociais e possuem oratória para tal, parabéns! Façam suas lives! Mas se você não faz parte desse grupo, não se preocupe, nesse barco tem lugar para todos. Atos 1:8 diz que, ao recebermos o poder do Espírito Santo, seremos testemunhas em Jerusalém, Judeia, Samaria e até aos confins da terra. Mas parece que muitos leem apenas a parte dos confins da terra. Se esquecem de que o texto também fala de Jerusalém, Judeia e Samaria, lugares mais próximos e menos abrangentes.

4. **Para evangelizar no digital, siga as premissas do mundo real.** Para exemplificar este segundo aspecto, podemos citar os crimes cometidos na internet. Em alguns casos em que crimes são cometidos no meio virtual e não há leis específicas para julgá-los, a justiça se vale das leis "normais", uma vez que crime é crime, seja qual for o meio em que ele é cometido. Dessa forma, assim como o julgamento de crimes virtuais seguem as mesmas premissas dos crimes da vida real, **para o evangelismo digital devemos nos valer das mesmas premissas do "evangelismo tradicional"**.

5. **Use o digital para conectar pessoas fisicamente.** Afinal de contas, uma vida não é transformada digital, mas integralmente (2 Coríntios 5:17). O evangelho e a vida cristã vão muito além de um relacionamento digital. O físico jamais será substituído. Dessa forma, **o relacionamento presencial e a necessidade de trazer as pessoas fisicamente aos pés da cruz e à comunidade dos salvos jamais mudará, e se isso é evangelismo, o digital deve servir a esse propósito**, conectar fisicamente (Hebreus 10:25).

6. **O digital é um meio, não um fim em si mesmo.** Como um entusiasta do evangelismo digital, também preciso ser equilibrado e consciente. O evangelismo digital não é um fim em si mesmo. Ele é apenas uma ferramenta/meio para algo muito maior e mais importante. Isso também deve ficar claro para você.

7. **Como qualquer ferramenta, o digital não é a melhor estratégia sempre.** Pense no digital como um martelo. Para fixar um prego na madeira, uma das partes desta ferramenta acaba cumprindo com a função de forma ideal. Já para tirar o prego da madeira, existem as orelhas do utensílio que ajudam mais. Agora pense em utilizar o martelo para serrar uma madeira. Será que ele vai ser útil? Claro que não! Agora

mudemos um pouco o exemplo. Para dar estudos bíblicos a amigos que moram longe, o digital é uma boa ferramenta? Sim! Por outro lado, para dar estudos bíblicos a um amigo de faculdade, fazê-lo digitalmente é a melhor opção? Bom, nesse caso precisa-se analisar todo o contexto, porém em um olhar menos clínico e mais pontual, a resposta é não. **Se você tem uma proximidade física com a pessoa, o estudo presencial deve ser a sua primeira opção**, afinal de contas, em linhas gerais, um estudo presencial é mais didático e uma reunião presencial pode ter um significado maior para quem participa. Lembre-se de que conhecer a Cristo é um equilíbrio entre a razão e a emoção.

8. **Mesmo em estratégias presenciais, conecte recursos digitais para o reforço.** Se você faz estudos bíblicos de forma presencial com uma pessoa, utilize o WhatsApp para dizer que está orando por ela, envie uma música ou um vídeo e diga que se lembrou dela. Isso também é evangelismo digital!

9. **Não condicione o evangelismo.** De alguma forma, os pontos anteriores já lhe ajudaram a fazer essa reflexão, porém acho importante pontuar de forma clara e direta. Como o digital não é um fim em si mesmo e sim uma ferramenta, ao fazer o planejamento de evangelização a principal pergunta não é "como posso usar o digital para evangelizar?", mas sim "como posso evangelizar?". Em segunda instância, pode entrar a pergunta: "ferramentas digitais se encaixam no cenário?". Percebe a diferença? Em uma abordagem você condiciona o evangelismo ao meio digital, na outra você avalia se e como o digital pode ser empregado no evangelismo.

10. **Coloque a missão em primeiro lugar.** Meu convite final é para que você coloque em primeiro lugar a missão, peça a Deus que Ele lhe ajude a cumpri-la, sem se preocupar com tecnologia ou conhecimentos técnicos, quanto a essa segunda parte, tenha certeza de que Ele lhe mostrará o como!

Acredito que o entendimento desses pontos, por mais simples que possam parecer, será de grande valia para que você saiba como cumprir a missão usando os recursos tecnológicos.

•

Gostou desse conteúdo?

Compartilhe o artigo original

Compartilhe esse eBook: novotempo.com/missaodigitalebook01

Simplicidade em primeiro lugar

Neste capítulo quero apresentar a você um pensamento que considero muito importante no evangelismo digital, a simplicidade! **Particularmente acredito muito em ideias simples.** Normalmente esse tipo de ideia costuma nos surpreender por não ser técnica ou tecnologicamente mirabolante, mas, ainda assim, funcional. Em alguns casos nos surpreendem ainda mais por funcionarem tão bem quanto aquelas que exigiram rios de dinheiro, meses de preparação e equipes de profissionais superpreparados.

Muitos se perguntam se precisam ser profundos conhecedores da área tecnológica para evangelizar utilizando os meios digitais. A resposta a essa pergunta é não! Você não precisa ser um designer gráfico, animador, programador ou um grande orador para criar peças gráficas, vídeos de alta qualidade, aplicativos para estudos bíblicos ou sermões que convertem multidões. Como já falamos um pouco no capítulo anterior, **nem só de tecnologia de ponta, belas imagens, vídeos e grandes sermões vive o evangelismo digital.**

Parcimônia

Gosto de pensar na Navalha de Ockham, ou princípio da parcimônia. Vamos sintetizar de maneira contextualizada o tema em questão. Esse princípio diz que, **entre todas as soluções possíveis para um problema, devemos escolher aquela que representa um equilíbrio entre complexidade e desempenho.** Ou seja, nem sempre a solução que apresenta o melhor desempenho deve ser adotada, pois em alguns casos ela é muito complexa ou exige muitos recursos.

Para exemplificar o que estou dizendo, imagine que você quer montar uma equipe de instrutores bíblicos digitais com sua igreja local. Para solucionar esse problema, considere que você tem duas possibilidades: (1) Desenvolver um aplicativo para que interessados e instrutores possam se conectar e estudarem juntos a Bíblia; (2) Criar formulários no Google Forms para que os instrutores compartilhem com seus interessados e depois discutam com eles por WhatsApp, ou por meio de uma chamada, o conteúdo estudado.

No primeiro caso, um aplicativo precisará ser desenvolvido, o que implica tempo e dinheiro. Neste projeto, é preciso considerar que o aplicativo deve funcionar nos principais modelos de smartphone do mercado. Além disso, para que o estudo seja realizado, instrutor e interessado necessitarão instalar o aplicativo. Para isso, é preciso ter

espaço disponível no telefone, o que hoje em dia nem todos têm. Em seguida, deverão se conectar por meio de usuário e senha, algum tipo de código de união, conta do Facebook ou Google ou qualquer outra forma, o que também não é tão simples assim para muitos. Sem contar que precisarão aprender como se usa o aplicativo, além de inúmeros outros fatores técnicos por trás envolvidos no desenvolvimento do aplicativo.

No segundo caso, a única coisa que será necessária é internet. Formulários do Google podem ser abertos em qualquer smartphone ou computador e não exigem espaço livre no dispositivo. É bem verdade que será necessário algum tipo de controle manual para fazer o acompanhamento dos estudos, mas, ainda assim, é viável, você não acha?

Abrindo um parêntesis, o Google Forms funciona muito bem para este exemplo por ser amplamente conhecido. Porém, um outro método tão simples e funcional quanto o Google Forms é a Esperança, um *chatbot* desenvolvido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia para dar estudos bíblicos por meio do WhatsApp. Leia este eBook e aprenda detalhadamente como funciona esse método de duplas missionárias com a Esperança.

Quão simples pode ser uma ideia?

Sempre que tenho alguma ideia, principalmente em relação ao evangelismo digital, **a primeira pergunta que me faço é: Quão simples e fácil será para que as pessoas entendam? Mais que bonito, precisa ser fácil!** Precisa ser fácil para quem vai executar, mas principalmente para quem vai receber a mensagem. Lembre-se de que, se por alguma razão alguém precisar quebrar a cabeça e sofrer um pouco, esse alguém é você, não aquele que será alcançado pelo que você está propondo. Pessoalmente considero esse o ponto mais importante e por isso vou repetir: **As coisas precisam ser fáceis e simples para aqueles que receberão a mensagem!**

A seguir, lhe apresento três pontos nos quais apoio essa ideia da simplicidade:

O evangelho requer simplicidade

Uma das principais razões pelas quais acredito na simplicidade em primeiro lugar é porque a mensagem do evangelho deve ser apresentada de forma simples. Ellen White, escritora e considerada profetisa pelos adventistas, afirma que "quando [João] testificava da graça do Salvador, sua linguagem simples tornava-se eloquente com o amor que lhe permeava todo o ser".[1]

1 White, E. G. (2007). *Atos dos Apóstolos*. Casa Publicadora Brasileira. p. 305.

Para a mente humana, isso pode parecer contraditório, pois normalmente o mundo costuma exaltar os que falam "difícil" e não demonstram simplicidade. Mas não se engane, pois Ellen White também diz que "como representantes de Cristo, os apóstolos deviam fazer decidida impressão sobre o mundo. O fato de serem homens simples não devia diminuir-lhes a influência, antes incrementá-la; pois a mente de seus ouvintes devia ser levada deles para o Salvador".[2]

Sobre a pregação de Jesus, Ellen White diz que Ele usava palavras graciosas, simples e claras e que ao mesmo tempo eram como o bálsamo de Gileade para a alma daqueles que o ouviam[3], além de que Cristo falava às pessoas "em linguagem tão simples, que não podiam deixar de entender".[4]

Se esse evangelho é simples e a sua mensagem deve ser apresentada de forma simples, é nosso dever dar a devida importância a esse aspecto. Já falei e reitero: Seja qual for a estratégia ou tecnologia adotada, a simplicidade da mensagem e a fácil compreensão devem estar em primeiro lugar.

Você não precisa reinventar a roda

Neste ponto, quero ressaltar a importância de unir talentos e recursos. Precisamos entender que, **como partes do corpo de Cristo, cada um deve fazer a sua parte e, assim, um soma ao trabalho do outro**.

Em 1 Coríntios 3:6, vemos que essa união de esforços é um princípio bíblico: "Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer". De igual forma, Jesus, ao falar da colheita para o Reino de Deus, diz: "Assim é verdadeiro o ditado: 'Um semeia, e outro colhe'" (João 4:37). Como você pode notar nos dois versículos citados, não é que um roubou o trabalho do outro, mas apenas que um somou ao trabalho realizado pelo outro, e, assim, ambos contribuíram para a salvação daquelas pessoas envolvidas.

Dessa forma, se você não sabe pregar ou produzir lives, você não precisa se preocupar com isso. Você pode convidar um amigo para assistir a uma das tantas lives produzidas pelos canais oficiais da igreja ou da Novo Tempo. Se você não tem uma equipe cinematográfica para produzir filmes, séries e vídeos, recomende a um amigo o Feliz7Play. Se você não sabe criar imagens bonitas, vá ao Instagram da igreja e utilize as fotos que são publicadas ali. Se você não sabe dar estudos bíblicos, faça uso de um dos diversos recursos criados e disponibilizados pela igreja.

2 Idem. p. 13.
3 White, E. G. (2007). *O Desejado de Todas as Nações*. Casa Publicadora Brasileira. p. 254.
4 White, E. G. (2007). *Evangelismo*. Casa Publicadora Brasileira. p. 54.

Saiba que motivar e acompanhar uma pessoa enquanto ela assiste conteúdo espiritual produzido por outras pessoas também é evangelismo digital! É muito simples apenas selecionar materiais e compartilhá-los? Talvez! Mas quem disse que evangelismo digital precisa ser complexo?

Hoje a igreja produz os mais diversos conteúdos em blogs, sites, YouTube, Facebook, Instagram, WhatsApp e plataformas específicas como o Feliz7Play e o NT Play. Além da Esperança, uma estratégia dinâmica e que se encaixa às mais diversas estratégias de evangelismo. Tudo isso está à nossa disposição, para crescimento próprio, mas principalmente, para compartilhar com aqueles que ainda não conhecem essas verdades tão preciosas.

Se você tem uma ideia específica para a sua localidade, família, igreja ou distrito, avalie primeiro se o material já disponível pode ser utilizado nessa estratégia. Às vezes gastamos muito tempo e dinheiro produzindo material ou estratégia redundante, e pouco tempo planejando como realmente seremos relevantes para as pessoas.

E ao executar sua estratégia, trabalhe ao máximo com as pessoas da sua igreja. Valorize os talentos em potencial. Desenvolva os talentos daquele adolescente que desenha bem, mas é pouco ou nada envolvido com a igreja. Chame aquele que nunca tocou uma câmera para lhe ajudar a gravar. Peça ao "quietinho" da igreja para criar os grupos de WhatsApp que serão usados para entrar em contato com os interessados. Se você é um bom designer, chame alguém que não sabe nada para lhe ajudar. Se você não sabe como criar estudos bíblicos no Google Forms, peça a um dos adolescentes que procure vídeos no YouTube e o faça para você.

Fomos chamados a cuidar

"O Salvador deu Sua preciosa vida, a fim de estabelecer uma igreja capaz de cuidar de almas aflitas e tentadas".[5] Se Cristo deu sua vida por isso e nós somos a igreja, logo, **esse é nosso dever: cuidar de almas aflitas!**

No tópico anterior falamos bastante sobre compartilhar materiais para outras pessoas e também falamos sobre ser relevantes para elas. O uso da expressão "relevante para as pessoas" foi totalmente proposital. É a ideia de compartilhar conteúdos e materiais significativos para a pessoa em questão. Trata-se de mostrar que você se importa com as pessoas.

Quero resumir essa parte em 5 dicas básicas:

5 White, E. G. (2007). *O Desejado de Todas as Nações*. Casa Publicadora Brasileira. p. 454.

1. **Conheça a pessoa.** Para ser relevante a uma pessoa, você precisa conhecê-la. Se essa pessoa enfrenta problemas no casamento ou na educação dos filhos, compartilhe materiais dessa natureza. Se é uma pessoa com problemas de saúde, busque esse tipo de material para ajudá-la.
2. **Seja pessoal.** Não reenvie links ou materiais em grupos de WhatsApp. É muito mais significativo quando a pessoa recebe uma mensagem com seu nome no privado. Evite "textões" e palavras formais nesses casos.
3. **Fale com a pessoa naturalmente**, mostre-a que é você falando diretamente com ela e de forma pessoal.
4. **Mostre seu interesse.** Além dos conteúdos evangelísticos, envie mensagens de texto ou áudio perguntando à pessoa como ela está, se precisa de alguma coisa. Logo pela manhã, diga que orará por ela durante o dia e pergunte se tem algum pedido especial. Uma boa música sempre ajuda. Se você se depara com uma boa música, por que não compartilhar com essa pessoa e dizer que você se lembrou dela?
5. **Quando você compartilha o link de algum conteúdo, depois de um tempo pergunte se a pessoa gostou, se ela ficou com alguma dúvida.** Mostre sua disposição em ajudá-la e a conversar sobre o assunto.

Lembre-se de que **evangelismo digital não é ligar uma câmera, mas sim cuidar de pessoas reais, com sentimentos e dores, por meio do ambiente digital!**

•

•

•

Gostou desse conteúdo?

Compartilhe o artigo original

Compartilhe esse eBook: novotempo.com/missaodigitalebook01

O método digital de Cristo – Parte I

Neste capítulo, e no próximo, não traremos uma invenção revolucionária para o evangelismo digital. Na verdade vamos falar de uma estratégia criada há quase 2 mil anos pelo próprio Jesus, e que Ellen White chama de "O método de Cristo". Ela escreveu:

"Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-Se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava, então: 'Segue-Me'. (João 21:19)" (A Ciência do Bom Viver, p. 49)

Quando se trata de aproximar-se das pessoas para falar do evangelho, não há estratégia mais eficiente do que esta, adotada por Jesus. E se você acha que ela é básica demais para funcionar tão bem, releia o capítulo anterior e reflita mais sobre o poder da simplicidade.

Mas como podemos empregá-la em nossos ministérios na internet? Bom, eu listei cinco passos dentro desse método; vou abordar dois deles agora e os demais ficarão para o próximo capítulo, tudo bem? Vamos lá!

Passo 1: Misturar-se

Algumas pessoas insistem que devem se envolver com certos grupos de amigos, ir a lugares inapropriados, etc., sob o argumento de que Jesus andava com "pecadores" e nós também devemos fazer o mesmo. Mas será que é este o significado de "misturar-se"? **É verdade que Jesus andava com toda classe de gente, mas Ele fazia parte de todos os grupos?**

A resposta é "não". Cristo tinha Seu círculo seleto de amigos, os quais influenciava e ensinava para fazerem a diferença em outras classes. Misturar-se é isso: estar onde as pessoas estão, quando o lugar e as circunstâncias são apropriados para um cristão, para ser luz naquele meio; mas não quer dizer coadunar com tudo o que acontece ali.

No ambiente digital, tome cuidado com os grupos de WhatsApp dos quais você participa, com as *lives* que assiste, com os perfis que segue nas redes sociais, com as publicações que faz e compartilha. Tudo isso mostra quem você é e os grupos aos quais você pertence. **Fazendo uma autoanálise, você tem se misturado ou pertencido ao grupo dos "pecadores"?**

Concluo esse tópico citando alguns exemplos de como você pode se misturar no meio digital:

- **Grupos de WhatsApp da faculdade, do trabalho e da família.** Nesses grupos sempre surgem boas oportunidades para falar do amor de Deus e dar um bom testemunho.
- ***Lives* promovidas pela Igreja e pela Novo Tempo.** Nesses programas sempre há centenas de pessoas interagindo com pedidos de oração, querendo desabafar, pedindo respostas a dúvidas bíblicas, etc. Você pode auxiliar nessa moderação e no contato com estas pessoas.
- **Redes sociais.** Certamente você tem amigos e seguidores que não conhecem a Deus. Ser uma pessoa ativa nas redes sociais permitirá que essas pessoas conheçam um pouco do seu estilo de vida e do Deus a Quem você serve. Mas cuidado para não se tornar um "crente chato"; busque o equilíbrio entre reflexões e publicações cotidianas.
- **Use *hashtags* conhecidas** em suas publicações para despertar interesse por conteúdos bíblicos.

Passo 2: Mostrar simpatia

Uma vez que você já sabe como se misturar digitalmente entre aqueles que necessitam conhecer a Jesus, é hora de mostrar simpatia para com essas pessoas. Segundo a Wikipedia, **simpatia** "é a percepção, compreensão e reação ao sofrimento ou necessidade de outra forma de vida". Ou seja, vai muito além de enviar figurinhas e *gifs* de "bom dia" e "Jesus te ama" no grupo da família; **trata-se de mostrar um íntimo interesse nas demandas desta pessoa.**

Também podemos entender "simpatia" como o ato de apresentar-se/comportar-se de forma saudável no ambiente onde você está. Sendo assim, aqui vão as dicas para colocar em prática este passo:

- **Responda de forma privada a pedidos feitos publicamente.** Se alguém escreve em um grupo de WhatsApp ou faz alguma publicação em uma rede social e você pode, de alguma forma, atender ou reagir ao que a pessoa escreveu, faça-o de modo privado. Isso mostra um interesse especial em ajudar, e deixa a pessoa mais à vontade para detalhar mais a sua necessidade.

- **Demonstre interesse.** Se você seguiu a primeira dica, retorne alguns dias depois para perguntar à pessoa como ela está e se foi útil a ajuda que você deu. Isso será muito significativo para ela. Mostre-se sempre disposto a ajudar em algo mais. Outra atitude positiva é oferecer sua ajuda mesmo que ninguém peça.
- **Cuidado com o que posta.** A **internet é um lugar público e cheio de pessoas maduras e imaturas**, e suas publicações e perfis serão vistos por essas duas classes. Portanto, **evite postagens críticas, que expõem outras pessoas ou que sejam ofensivas a alguém, como debates políticos ou ideológicos**. Mas se, por alguma razão, você se sente motivado a postar algo dessa natureza, ore a Deus por sabedoria e assertividade nas suas palavras, para que você não fira ninguém e não seja mal interpretado por aqueles que não têm maturidade suficiente.
- **Evite entrar em discussões.** A fama de briguento não é nada boa para quem quer se aproximar das pessoas para levá-las a Cristo.

Boas práticas na internet

Para finalizar o segundo passo, quero trazer a você quatro dicas básicas sobre como você pode se comportar na internet para demonstrar simpatia:

- **NÃO ESCREVA TUDO EM MAIÚSCULAS.** Isto pode significar que você está bravo ou gritando. E ninguém gosta de ouvir gritos, não é mesmo?
- **Cuide de suas palavras.** Palavras escritas não transmitem a mesma emoção que as faladas. Às vezes, mesmo com a melhor das intenções, acabamos transmitindo frieza em mensagens de texto. Para amenizar esse problema, **use *emojis***; eles ajudam a transmitir emoções e expressões faciais. Por outro lado, **dependendo do assunto, dê preferência às mensagens de áudio**; elas transmitem mais emoção e empatia.
- **Cuide de sua ortografia e gramática.** Uma coisa é você escrever usando abreviações próprias das redes sociais, outra coisa bem diferente é escrever errado. Se você não tem certeza de como se escreve uma palavra, procure no Google; certamente ele terá a resposta que você precisa. Você pode também escrever sua frase em um editor de textos como o Word e observar as sugestões de correção dadas por ele com respeito à ortografia e gramática.
- **Não polua suas redes sociais.** Ninguém gosta de rolar a *timeline* e observar uma enxurrada de publicações muito parecidas ou de uma mesma pessoa. **Esse comportamento tem a tendência de repelir.** O mesmo ocorre quando você envia

todos os dias uma série de meditações diárias em grupos de WhatsApp. As pessoas acabam ignorando essa série de postagens e taxando você como fanático. Não estou dizendo que você não possa compartilhar conteúdos que lhe chamaram a atenção, mas que deve buscar um equilíbrio.

Espero que esses dois passos abram a sua mente a respeito de como utilizar o método de Cristo no meio digital. No próximo capítulo, veremos os três últimos passos. Mas se você não vai lê-lo agora, não espere até lá para começar a aplicar o que você já viu até aqui!

•

•

•

Gostou desse conteúdo?

Compartilhe o artigo original

Compartilhe esse eBook: novotempo.com/missaodigitalebook01

O método digital de Cristo – Parte II

No capítulo anterior, nós falamos um pouco sobre os dois primeiros passos do método de Cristo. O fato de se misturar e mostrar simpatia, e como estes métodos podem ser aplicados ao meio digital. Neste capítulo, continuaremos este assunto, falando dos três últimos passos: atender às necessidades, conquistar a confiança e dizer "siga-me".

Apenas para refrescar sua memória e seguirmos juntos na linha de raciocínio, **o método de Cristo nos diz que, em primeiro lugar, necessitamos misturar-nos com as pessoas**. Afinal de contas, necessitamos ter a quem evangelizar, não é mesmo? Uma vez que nos misturamos e identificamos as pessoas a quem desejamos pregar, **devemos demonstrar simpatia para com elas sendo pessoas amáveis, bem-humoradas e de companhia prazerosa**. Em seguida, passamos ao terceiro passo: atender às necessidades.

Passo 3: Atender às necessidades

É comum pensarmos, e agirmos, no evangelismo como um processo de ensino da Bíblia e conversão de pessoas. Comumente, planeja-se quem e quantos serão os instrutores bíblicos. Verifica-se como farão as escalas para visitação e estudos, a data em que os interessados devem estar prontos para o batismo, que temas serão abordados, quantos dias durará a campanha e etc. De forma direta ou indireta, tudo é planejado de forma tal que culmine no batismo.

E, de fato, **evangelizar também tem a ver com ensinar e batizar (Mateus 28:19, 20). Porém, é muito mais fácil fazê-lo quando a pessoa está tão interessada nesse processo quanto você**. E como despertar esse interesse? Atendendo às necessidades dela!

Como exemplo, posso mencionar o que encontramos em Lucas 8:26-39. Após a cura de um endemoninhado, no versículo 38 lemos: "O homem de quem haviam saído os demônios suplicava-lhe que o deixasse ir com ele [...]". Este homem é apenas um exemplo das inúmeras pessoas que seguiram a Jesus após terem suas vidas tocadas de forma prática por Ele.

E antes que questionamentos venham à sua mente, não estou falando de uma estratégia fria que atende necessidades por interesse. Às "pessoas desanimadas, enfermas, tentadas e caídas, Jesus costumava dirigir palavras da mais terna compaixão, palavras

cuja necessidade era sentida, e que podiam ser apreciadas"[1]. Ellen White também afirma que "aquele que vive próximo a Jesus compreenderá muito do ministério da piedade".[2]

Essa é a perspectiva: compaixão sincera e genuína!

Dicas para atender necessidades

- **Seja observador.** Enquanto você conversa com alguém, observe o máximo que puder e tente detectar como você pode ajudar essa pessoa em algo que ela necessite.
- **Ajude buscando ajuda.** É verdade que nem sempre podemos atender a necessidade de alguém, porém, na maioria das vezes, conhecemos alguém, que conhece alguém que pode ajudar. Ou mesmo que não conheçamos, podemos ajudar essa pessoa a procurar ajuda.
- **Antecipe-se.** Mesmo que a pessoa não peça ajuda, se você percebe uma necessidade, antecipe-se. Mas cuidado para não parecer fofoqueiro ou invasivo.
- **Compartilhe materiais de forma intencional.** Se você sabe que essa pessoa passa por problemas financeiros, procure materiais e perfis confiáveis sobre finanças e compartilhe com essa pessoa. E claro, o exemplo aqui cabe para qualquer outra área da vida como problemas familiares, psicológicos, espirituais e etc.
- **Pergunte.** Se você não consegue identificar as necessidades da pessoa, pergunte a amigos em comum ou à própria pessoa como pode ajudá-la. E, aqui repito, o conselho sobre o cuidado para não parecer fofoqueiro nem invasivo, mas sim genuíno.

Passo 4: Conquistar a confiança

Confiança é algo em extinção em nossos dias, principalmente em meio a tantas fraudes que circulam na internet. Portanto, como evangelistas, devemos não apenas ser, mas também parecer, pessoas confiáveis. Se você não transmite confiança a uma pessoa, não pode falar de Jesus para ela.

E claro, confiança não é algo que se conquista da noite para o dia. É algo que se constrói com caráter cristão ao longo de um relacionamento sincero. Para tanto, é necessário que

1 White, E. G. (2007). *O Desejado de Todas as Nações*. Casa Publicadora Brasileira. pág. 55.
2 Idem. pág. 394.

você demonstre ser um amigo genuíno, que não quer apenas batizar a pessoa e somá-la às fileiras de sua igreja, mas, sim, que seu interesse é, em, de fato, vê-la feliz e melhor.

É importante reforçar que **só se conquista confiança sendo confiável. Isso significa que, quanto a este assunto, você não pode argumentar, você deve ser!**

"Fazer, e não meramente dizer, eis o que se espera dos filhos de Deus"[3]. Ainda que nessa citação Ellen White não esteja falando diretamente sobre a conquista da confiança, podemos aplicá-lo a tal. Uma vez que nossas ações, mais do que nossas palavras, demonstrarão se de fato somos confiáveis ou não.

Dicas para conquistar confiança

- **Seja honesto.** Pessoas confiáveis são honestas nos mínimos detalhes.
- **Seja manso e humilde.** Mansidão e humildade são reflexos do caráter de Cristo, e pessoas assim são confiáveis. O mesmo não se pode falar de pessoas briguentas e altaneiras.
- **Cumpra suas promessas.** Se você prometeu que vai fazer algo, faça. Se você prometeu que estará em determinado lugar às X horas, esteja. Se você disse que não faria algo, não faça.
- **Não seja fanático/exagerado.** O fanatismo/exagero distancia as pessoas e faz com que elas não confiem em você para compartilhar determinados assuntos.

Boas práticas na internet que geram confiança

- **Fique longe das "correntes de WhatsApp" e das Fake News.** Não saia por aí compartilhando correntes de WhatsApp e notícias sem primeiro verificar a procedência delas em sites confiáveis. E, desculpe-me, e, permita-me dizer: Se você faz isso, já tem pontos negativos. Portanto, fique longe desse tipo de conteúdo para não perder esses pontos.
- **Seja uma pessoa.** Nas redes sociais, há aqueles que gostam de colocar como foto de perfil imagens aleatórias, nomes diferentes e frases inusitadas. Evite tudo isso, principalmente se você vai iniciar uma conversa com alguém que ainda não lhe conhece ou o conhece pouco. **Nas redes sociais você não precisa se expor, mas você precisa ser você.**

3 Idem. pág. 504.

- **Não dê indiretas e não exponha ninguém.** Se você usa suas redes sociais para mandar indiretas ou expõe os erros de alguém, quem garante que você não fará o mesmo com a pessoa que você está querendo evangelizar se por alguma razão um dia vocês se desentenderem?

Passo 5: Dizer "siga-me"

Apenas depois dos passos anteriores é que a pessoa está pronta para ouvir você convidando-a para que siga você e seus princípios. E por não ter a devida paciência, às vezes atropelamos as coisas e acabamos passando direto para o quinto passo, enquanto tentamos salvar um pouco de cada um dos que ficaram para trás.

É verdade também que há casos em que os passos aqui mencionados são encurtados. Mas se tratam de exceções, pois a regra é que eles devem ser seguidos para se ter uma melhor eficiência e um discipulado completo na vida de uma pessoa.

Seja um exemplo a ser seguido

Por outro lado, como cristão temos o costume de dizer que não somos exemplo para ninguém e que devem se espelhar apenas em Cristo. Entendo essa afirmação e eu mesmo a uso algumas vezes, porém, se vamos analisar a fundo, ela é incorreta.

Em 1 Coríntios 11:1, Paulo diz: "Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo". Essa afirmação feita por Paulo também deve ser feita por mim e por você. Devemos ser um exemplo a ser seguido, pois enquanto uma pessoa não conhece a Cristo, nós somos a representação Dele na vida daquela pessoa. Já parou para pensar no tamanho dessa responsabilidade e privilégio?

Dicas para facilitar o "siga-me"

- **Escolha a melhor maneira para a pessoa estudar a Bíblia.** Lembre-se de que o foco não é você, mas a pessoa a quem você deseja ensinar a Bíblia. Portanto, o formato ou tecnologias que serão empregados devem ser de fácil acesso e compreensão do seu interessado.
- **Escolha um guia de estudos que se encaixe à realidade da pessoa.** Há diversos manuais de cursos bíblicos. Escolha o que melhor se encaixa à realidade da

pessoa, pois, desta forma, a mensagem será absorvida de forma contextualizada e se tornará algo prático na vida dela.

- **Entenda que o caminho é gradativo.** Se hoje você é uma pessoa madura na fé e consegue se recordar de quando começou essa jornada, perceberá o quanto amadureceu, aprendeu e mudou. **Aceite o tempo de seu interessado e ajude-o a crescer no tempo dele.**

Concluo dizendo que o método de Cristo sempre foi, e sempre será, a melhor maneira de levar o evangelho a uma pessoa. E certamente esse método pode, e deve, ser aplicado no meio digital. Espero que, com essas pinceladas que demos sobre este assunto, você consiga internalizar essa realidade e colocá-la em prática quando estiver navegando pelas redes.

•

•

•

Gostou desse conteúdo?

Compartilhe o artigo original

Compartilhe esse eBook: novotempo.com/missaodigitalebook01

O evangelismo digital resumido em um funil – Parte I

Você já ouviu falar alguma vez sobre funil de vendas? Caso não, aqui vai uma curta definição: "O funil de vendas [...] é um modelo estratégico que mostra a jornada do cliente do primeiro contato com a sua empresa até a concretização da venda. [...] Em outras palavras, ele é uma representação do caminho que o cliente faz até fechar a compra"[1].

Sei que esse assunto começou um pouco estranho, mas calma. Você está no lugar certo, e, sim, nós ainda estamos falando de evangelismo digital.

Não entrarei aqui em definições e explicações a respeito do funil de vendas e dos conhecimentos da área do marketing que envolvem esse modelo estratégico. Até porque, definitivamente, marketing não é minha área.

Por outro lado, vou me valer desse funil para exemplificar um modelo estratégico que atualmente utilizamos para desenvolver nossas estratégias de Evangelismo Digital aqui na Novo Tempo.

O funil do evangelismo digital

Como vimos no início, o funil de vendas está associado à representação de uma jornada que será trilhada pela pessoa desde o primeiro contato que ela tem com uma determinada empresa até o momento em que ela chega onde essa empresa deseja que ela chegue. Em termos comerciais, geralmente a venda.

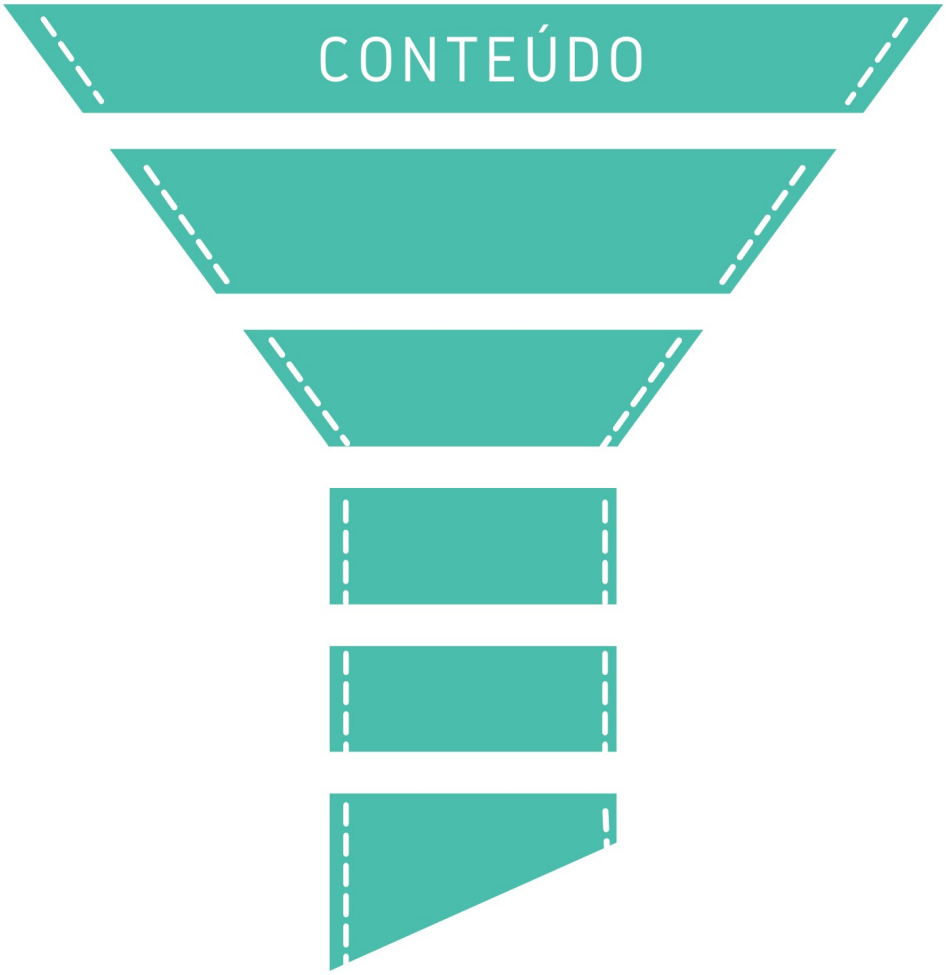
Claro que, em nosso contexto, algumas terminologias precisam ser adaptadas e certos princípios precisam ser reafirmados. Mas, de forma geral, a experiência tem nos mostrado que **pensar de forma estratégica ao fazer evangelismo é muito benéfico.**

Estratégia dinâmica

Um ponto que considero importante ressaltar é que, quando falamos de funil, não estamos falando de uma estratégia rígida e exigente. Pelo contrário, o funil vai apenas lhe dar algumas etapas importantes que você precisa considerar em sua estratégia. Ao passar por essas etapas, o interessado vai amadurecendo. Consequentemente, ficando pronto para dar um passo mais na caminhada em que está envolvido.

1 https://rockcontent.com/br/blog/funil-de-vendas/#oque

Sem mais delongas, na imagem a seguir você pode observar um funil dividido em seis etapas. Nesse capítulo, abordaremos apenas a primeira etapa, que é a de conteúdo.



Conteúdo

Como você pode notar, o conteúdo é o topo do funil. Isso significa que é onde você vai ter o maior alcance. E é exatamente por isso que é onde se necessita gerar interesse para que as pessoas passem ao segundo estágio, que é o atendimento.

Portanto, aqui fica o primeiro conselho: **Seja intencional em seus conteúdos. E nesse caso, a intencionalidade é o atendimento**, que explicaremos no próximo capítulo.

Um erro que, às vezes, é cometido, é o de produzir determinados conteúdos e não oferecer às pessoas que o consomem a oportunidade de conhecer mais ou de conversar com alguém sobre o que ela aprendeu. Um local para as dúvidas que surgiram, desabafar sobre as dificuldades que enfrenta, fazer um pedido de oração, etc.

Dessa forma, **em seus conteúdos, procure sempre oferecer conteúdos relacionados para que a pessoa possa aprender mais sobre ele. Porém, é ainda mais importante que a pessoa tenha a oportunidade de conversar com alguém.** Já falei isso aqui em capítulos anteriores e repito: **evangelismo digital é relacionamento pessoal, portanto, é de suma importância que, aqueles que consomem seus conteúdos possam conversar com você**.

Como usamos essa estratégia de conteúdo

Citarei dois exemplos de como usamos essa estratégia de conteúdo.

O primeiro exemplo é o dos livros missionários que são distribuídos a cada ano pela Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul.

A figura a seguir é um exemplo do que se encontra ao final de cada capítulo. Observe que o *qr code* do lado direito está acompanhado de um texto e de um link. Tanto o *qr code* como o link redirecionam para o mesmo endereço: adv.st/queroconversar.

Para saber mais sobre esse assunto, assista ao vídeo: "Sinais dos tempos – O que está havendo com o mundo?"

Se você tiver alguma dúvida ou quiser conversar sobre esse tema, fale conosco pelo Whatsapp. Acesse agora: http://adv.st/queroconversar

Ao acessar o link, a pessoa é encaminhada para um número de WhatsApp que é administrado por nossa equipe de atendimento aqui na Novo Tempo. Dessa forma, ela tem a oportunidade de conversar diretamente com alguém a respeito do que leu no livro. Uma vez dado esse passo, a pessoa sai da etapa de conteúdo e entra na etapa de atendimento.

Outro exemplo é o das semanas especiais que têm sido realizadas pela Novo Tempo. Se você acompanhou uma dessas semanas de oração, percebeu que ao final de cada noite o orador fazia um chamado ao batismo e oferecia um número de WhatsApp, ou link. Dessa forma, a pessoa podia informar sua decisão. Esses pedidos chegavam à nossa central, e, então, eram devidamente distribuídos para as igrejas mais próximas a essas pessoas.

Essa estratégia resultou em mais de 39 mil pedidos de batismo, e, consequentemente, mais de 39 mil pessoas conectados a uma igreja local que se responsabilizou pelo atendimento dessas pessoas que começaram essa jornada consumindo um conteúdo através da rádio, TV ou internet.

Como você pode usar essa estratégia de conteúdo

Agora que você já conhece dois exemplos de como nós criamos essa ponte entre conteúdo e atendimento, chegou a hora de pensar em como você pode fazê-lo em seus conteúdos. Mencionarei aqui algumas ideias genéricas que abrirão a sua mente:

- **Caixas de pergunta no Instagram.** As caixas de pergunta são ótimos lugares para você interagir com seu público e oferecer um tipo de relacionamento pessoal, mas que, ao mesmo tempo, é conteúdo. Eu diria que a caixa de perguntas é um meio termo entre conteúdo e atendimento parcial.
- **Número de WhatsApp para sua igreja.** Se sua igreja transmite os cultos pela internet, que tal ter um número de WhatsApp em que as pessoas podem enviar seus pedidos de oração, perguntas, comentários e etc? A ideia também vale para uma feira de saúde, campanha evangelística e etc.

- **Mensagens privadas.** Em suas redes sociais ou nas de sua igreja, responda sempre as mensagens privadas. E, além de respondê-las, motive as pessoas a conversar com você por lá caso sintam essa necessidade.
- **Comentários de posts.** Além de responder as mensagens privadas, responda, também, os comentários dos posts, principalmente aqueles que você sente que são mais delicados. E sempre que possível, motive a pessoa a escrever no privado para vocês continuarem uma conversação mais fluída e pessoal.

É verdade que as ideias aqui fornecidas estão intimamente relacionadas com o atendimento, mas é na etapa de conteúdo que você deve apresentar esses meios de comunicação, por isso os apresento aqui.

Concluindo e resumindo o que vimos até aqui, toda estratégia de evangelismo, digital ou analógica, vai ter conteúdo. O conteúdo é o topo do funil porque é o contato inicial das pessoas com o que você ou sua igreja estão oferecendo, e como contato inicial, é onde você terá o maior alcance.

Entendendo isso, ao definir sua estratégia de conteúdo, eu convido você para que, a partir de agora, pense sempre em como você pode conectar esse conteúdo que alcança um número X de pessoas a um atendimento pessoal. Onde, então, essa pessoa não se sentirá apenas uma no meio de centenas ou milhares, mas se sentirá única.

•

•

•

Gostou desse conteúdo?

Compartilhe o artigo original

Compartilhe esse eBook: novotempo.com/missaodigitalebook01

O evangelismo digital resumido em um funil – Parte II

Neste capítulo, daremos sequência ao que foi abordado no capítulo anterior em relação ao funil de vendas aplicado ao evangelismo digital. Nele trataremos das camadas de **atendimento** e **estudo bíblico.**

Como já vimos anteriormente, na aplicação do funil, a estratégia deve ser pensada de forma que uma etapa leve à seguinte. Portanto, o conteúdo leva ao atendimento; o atendimento, ao estudo bíblico; o estudo bíblico, à igreja local, e assim por diante, até que o processo esteja completo.

Atendimento

Confesso que, quando fui apresentado ao mundo do atendimento digital, fiquei chocado. Foi quase a descoberta do século para mim!

Por ser analista de sistemas, sempre tive uma veia mais latente ao digital – fosse com ideias de negócio, antes de entrar no ministério, ou com propostas que envolvessem a Igreja, o Clube de Desbravadores ou a missão. Mas, mesmo desenvolvendo algumas coisas nessa linha, fui surpreendido quando conheci o mundo do atendimento.

Uma coisa é produzir conteúdo e jogá-lo na rede para alcançar pessoas; outra coisa é, após alcançá-las, conversar com elas sobre a mensagem que receberam, como esta as afetou e como suas vidas podem mudar a partir desses novos aprendizados.

Atualmente, aqui no departamento de evangelismo digital da Rede Novo Tempo, contamos com uma equipe de oito evangelistas digitais que se dedicam a conversar com pessoas que são impactadas pelos conteúdos que produzimos. Esses colaboradores são desconhecidos para o público, sem influência digital, mas diariamente aconselham milhares de pessoas ao redor do mundo.

Atendimento é coisa séria

É bastante comum entre a nossa equipe o atendimento a pessoas em crise emocional. Constantemente recebemos mensagens de pessoas que se automutilam e nos procuram para desabafar, contar que não sabem mais o que fazer de suas vidas e que precisam de ajuda. Nesses casos, sempre recomendamos que a pessoa procure atendimento profissional; inclusive indicamos alguns programas sociais que atendem de forma gratuita. Mas, antes de qualquer coisa, quando nos deparamos com esse tipo de caso, precisamos prestar os "primeiros socorros", deixando que o indivíduo desabafe, e oferecendo alívio emocional e espiritual.

Infelizmente, **lidamos diariamente com casos de depressão, tendência suicida, abuso sexual, traição, dependência química, entre outras situações**. Já chegamos ao ponto de alguém nos escrever de madrugada que queria se suicidar e, ao respondermos a mensagem pela manhã, sua mãe nos retornar dizendo que a filha havia cometido suicídio. O mais impressionante é que essas pessoas são as mesmas que estão navegando na internet, buscando os mais variados conteúdos e postando selfies, sorridentes e "felizes".

Agora, reflita um pouco. Quando você fala sobre perdão, muitas pessoas, ao te ouvirem, ficarão desesperadas por desabafar com alguém. Talvez elas tenham entendido a parte cognitiva do assunto, mas precisam de apoio emocional para se sentirem perdoadas. Quando você fala de depressão, pessoas que vivem esse quadro sentirão o desejo de te

contar como se sentem. Quando você fala de adultério, homens e mulheres se identificarão e sentirão a necessidade de conversar e dividir o fardo.

Entende onde quero chegar? Produzir o conteúdo é bom e instrutivo, mas não é tudo. Em alguns casos, ele gera uma expectativa que não é atendida. Portanto, além de informar, crie mecanismos de interação.

Estudo Bíblico

Uma vez que a pessoa passou pelo processo de atendimento, teve suas dúvidas respondidas, foi ouvida e aconselhada, ela agora confia ainda mais em você, em sua equipe ou em sua Igreja. Sendo assim, já é possível convidá-la para dar um passo a mais: estudar a Bíblia. E eu insisto na intencionalidade; o conteúdo leva ao atendimento, e este, ao estudo bíblico. Por isso, enquanto a pessoa estiver sendo atendida, as palavras e conselhos devem preparar o caminho para esse momento.

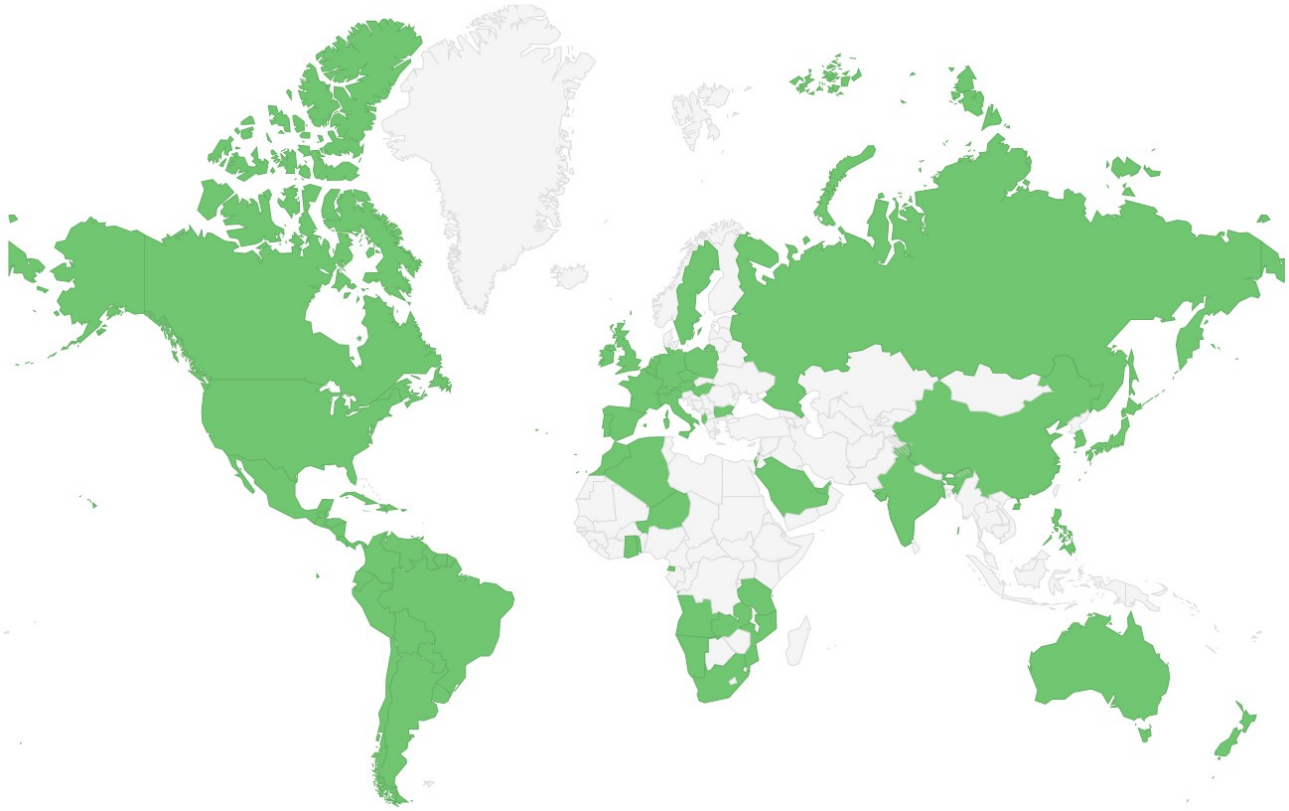
Para essa etapa, as possibilidades são muitas. Podem ser usados aplicativos de videochamada, formulários no Google Forms, aplicativos ou sistemas de estudo bíblico, etc. É possível, ainda, combinar alguns deles, como fazer a videochamada enquanto a pessoa responde a um formulário de perguntas. Além dessas opções, há também a Esperança, nossa instrutora virtual. Ela é uma excelente dupla missionária, e permite o estudo da Bíblia em um grupo de WhatsApp.

Sobre a Esperança

Ela é uma inteligência artificial que dá estudos bíblicos pelo WhatsApp, Facebook Messenger e Telegram. É capaz de estudar a Bíblia simultaneamente com milhares de pessoas e grupos. Basicamente, o trabalho entre a nossa equipe e a Esperança é dividido da seguinte forma: ela se encarrega de tudo o que é mecânico e sistematizável, enquanto nossos atendentes se responsabilizam pelo que é humano e requer um cuidado especial. É tudo bastante simples e natural; enquanto a pessoa estuda a Bíblia com a Esperança, pode ser aconselhada e tirar suas dúvidas com a nossa equipe – e tudo dentro do mesmo chat, sem que precise se conectar a vários canais de atendimento.

Atualmente, a Esperança fala português e espanhol, e está treinada com cinco cursos bíblicos em cada um dos idiomas. Apesar disso, ela já estudou a Bíblia com mais de 100 mil pessoas e grupos, em mais de 80 países, em todos os continentes. Atualmente, dá mais de 24 mil estudos bíblicos, envia cerca de 140 mil mensagens para

aproximadamente 10 mil pessoas por dia. Na imagem a seguir você pode ver todos os países que já foram alcançados por ela.



Se você quiser saber como formar uma dupla missionária com a Esperança, acesse o link e baixe o eBook: novotempo.com/ebookesperanca.

Até aqui, toda a nossa estratégia foi digital, mas no próximo capítulo veremos que o processo não termina assim.

•

•

•

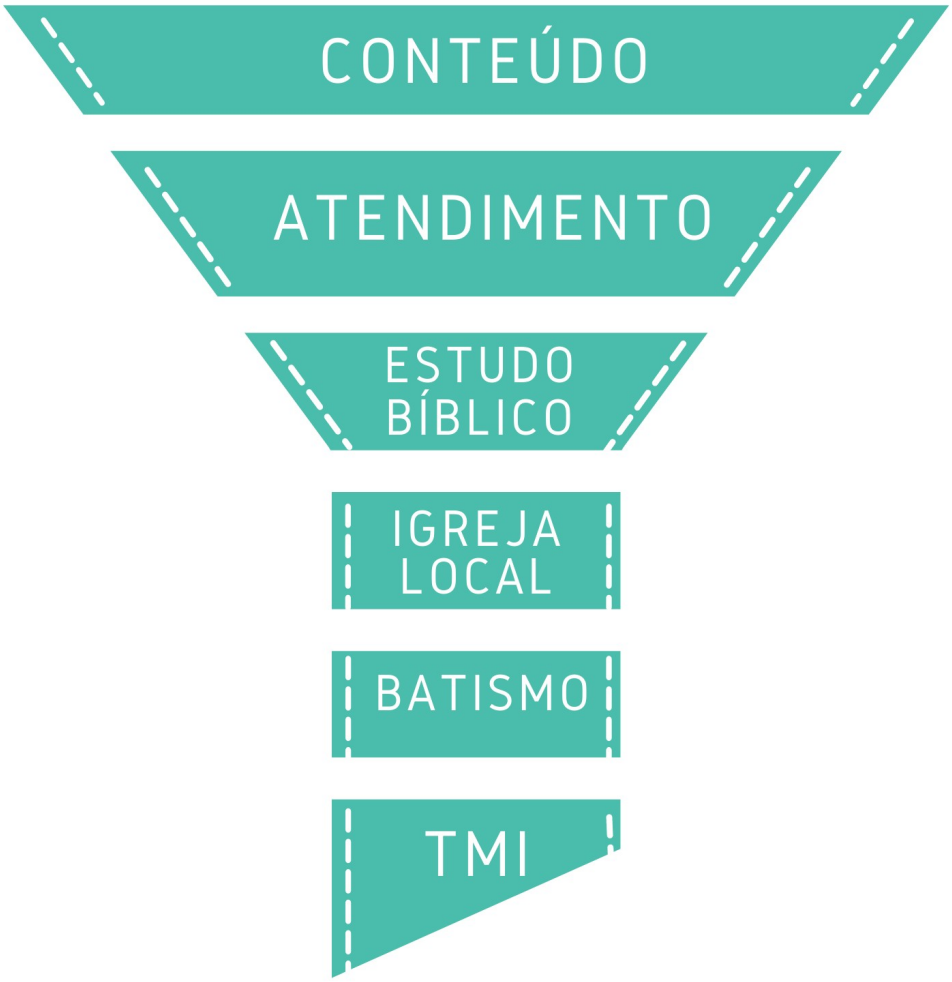
Gostou desse conteúdo?

Compartilhe o artigo original

Compartilhe esse eBook: novotempo.com/missaodigitalebook01

O evangelismo digital resumido em um funil – Parte III

Nos dois últimos capítulos, falei sobre como aplicar o funil de vendas ao evangelismo digital, trazendo alguns exemplos de como fazemos isso aqui na Novo Tempo. Nesse capítulo, finalizaremos essa jornada analisando as três últimas etapas do funil: igreja local, batismo e TMI (*Total Member Involvement*).



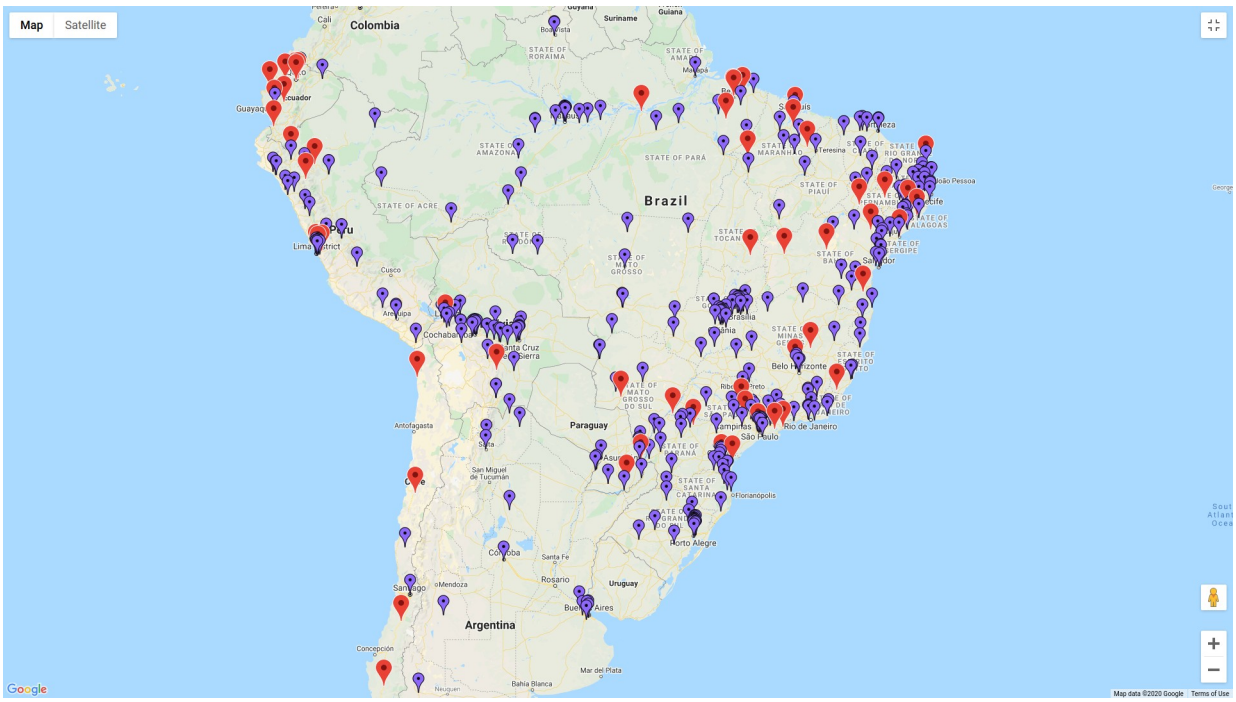
Igreja local

Até aqui, o interessado esteve num relacionamento virtual, consumindo conteúdo, conversando sobre suas necessidades e estudando a Bíblia. Mas agora, **é necessário dar o próximo passo: tornar o relacionamento pessoal**. Afinal de contas, como já vimos no primeiro capítulo, o evangelismo digital tem o mesmo propósito dos demais métodos: converter pessoas reais.

Entendendo isso, a estratégia de evangelismo digital deve incluir a aproximação pessoal. Se você ou a sua igreja tem formado um exército de seguidores na internet, mas isso não se traduz em práticas e relacionamentos reais, é preciso rever seus conceitos de evangelização. Deixo, aqui, alguns versículos que reforçam a importância do envolvimento na igreja local: Hebreus 10:24 e 25; Romanos 12:4 e 5; 1 Coríntios 12:12 e 13; Efésios 4:3-6.

Em nossa estratégia, na Novo Tempo, essa conexão com a igreja local é chamada de "ponte". O interessado pode ser convidado a visitar uma congregação ou ser visitado por um pastor. Esse convite pode ser feito por agentes humanos (que diariamente estão conversando com as pessoas e, ao perceberem que o interessado está pronto para dar esse passo, oferecem a oportunidade. Uma vez que a pessoa aceita, se encarregam de buscar a igreja ou o pastor mais próximo de seu endereço) ou pela própria Esperança (que está programada para fazê-lo em lições específicas de alguns cursos bíblicos). Não entraremos em detalhes, quero apenas que você entenda que **nossa estratégia é toda pensada para que, em algum momento, a pessoa receba o convite para conhecer uma congregação.**

Outra coisa importante que fazemos é acompanhar de perto se a ponte foi concretizada; e aqui fica o conselho para você. Em vez de apenas dizermos para a pessoa "vá a uma igreja", trazemos para nós a responsabilidade de conectá-la a uma. Isso demonstra nosso real interesse em que isso aconteça, além de minimizar os riscos de que a pessoa se acomode e não tome a iniciativa. A imagem a seguir mostra uma parte do acompanhamento que fazemos; os pontos vermelhos representam as pessoas que ainda estão aguardando que encontremos o pastor mais próximo de sua casa, e os de cor lilás, pessoas que já foram conectadas a um pastor ou igreja local nos últimos 50 dias.



A propósito, além do território sul-americano, também fazemos essas pontes em alguns países africanos e europeus, e nos Estados Unidos.

Batismo

O batismo é uma responsabilidade conjunta do evangelista digital e da igreja que recebeu o interessado. E nessa tarefa compartilhada, é bem verdade que há fatores que não conseguimos controlar. Ainda assim, a pessoa que é conectada à igreja local continua estudando a Bíblia e conversando com nossa equipe; por isso, esse ponto ainda faz parte do funil.

Nós sempre tratamos sobre o assunto do batismo nos estudos bíblicos. Às vezes, por temer a rejeição dos interessados, alguns evangelistas deixam de lado esses aspectos mais "denominacionais", adotando estratégias mais "ecumênicas". Porém, fazemos parte de uma Igreja remanescente e distintiva, e essa verdade não pode ser deixada debaixo do tapete pelo simples medo de causar atrito ou afastamento.

Bom, o batismo não é uma métrica que acompanhamos de perto. Ainda assim, recebemos semanalmente dezenas de fotos de pessoas que estudaram a Bíblia com a Esperança e retornaram apenas para agradecer e contar sobre o batismo. Somente hoje, enquanto escrevo este capítulo, já recebemos quatro fotos de batismos que ocorreram no fim de semana.

TMI

A sigla, traduzida ao português, significa "envolvimento total de membros". Basicamente, ela quer dizer que, como tais, devemos nos envolver integralmente na missão. No livro Serviço Cristão, Ellen White declara que **"todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário". Este senso de dever também deve ser plantado no coração daqueles que estão sendo evangelizados, pois somos transformados para transformar.** Como disse Jesus, somos o sal da terra e a luz do mundo (Mateus 5:13, 14).

Pensando nesse envolvimento na missão, a Esperança incentiva cada estudante da Bíblia a convidar seus amigos a também fazê-lo. Os que já são adventistas, ela motiva a criarem grupos de estudo e serem instrutores bíblicos.

Nos últimos meses, por conta da pandemia e do isolamento social, muitas pessoas descobriram a existência da Esperança e começaram a dar estudos bíblicos, fazendo dupla missionária com ela. Ao longo dos meses, recebemos diversos relatos de pessoas que nunca haviam feito isso por não saberem como, ou por medo ou vergonha, mas que viram essas barreiras se desmancharem pela parceria com a Esperança. Inclusive, recebemos relatos de instrutores que ensinaram a Bíblia a mais de 40 pessoas simultaneamente, até mesmo em diferentes países.

Um recurso que ainda estamos trabalhando para implementar, e que tem como objetivo aumentar esse senso de missão entre os membros, é um estudo bíblico "pós-batismo". Nele, queremos abordar assuntos referentes ao trabalho missionário e características organizacionais que todo membro deve conhecer. Por enquanto, este é apenas um projeto, mas o menciono para trazer mais ideias que, talvez, você possa aproveitar de alguma maneira.

E, assim, finalizamos nossa jornada pelo funil de vendas. **Espero que esses capítulos tenham lhe ajudado a pensar o evangelismo digital de forma mais estruturada e sistemática.** No próximo capítulo, vou compartilhar com você uma imagem que "bugou" minha cabeça e me fez repensar seriamente sobre o que compartilhei nesses textos sobre o funil. Nos vemos lá!

•

Gostou desse conteúdo?

Compartilhe o artigo original

Compartilhe esse eBook: novotempo.com/missaodigitalebook01

O funil está errado?

Enquanto escrevia os três capítulos anteriores a esse, que abordaram o assunto do funil de vendas aplicado ao evangelismo digital, deparei-me com uma imagem parecida com a que você pode ver a seguir.

Essa imagem e as interrogações em minha mente me levaram à reflexão, e agora quero compartilhá-la com você!

Jesus e os discípulos arrastavam multidões

O primeiro ponto no qual quero refletir, e do qual não podemos fugir, é que, **na estratégia de Jesus, uma pessoa alcança milhares.**

Ele é o exemplo em pessoa dessa estratégia. Os evangelhos relatam constantemente que grande multidão O seguia (Mateus 8:1; Mateus 15:32, 35; Mateus 20:29; Lucas 6:17,19; Lucas 12:13 e outros).

Mas apesar de Jesus ser o maior exemplo sobre arrastar multidões, definitivamente Ele não é o único. Afinal de contas, quando pensamos em pregar o evangelho a milhares, é quase impossível não lembrar do episódio de Atos 2, onde uma multidão escuta a pregação de Pedro, e, em seguida, quase três mil pessoas são batizadas (verso 41).

Outro personagem que nos vem à mente é Paulo. Dentre várias ocasiões, podemos citar o episódio de Atenas (Atos 17), em que ele começa pregando em praça pública, e, em seguida, é levado ao Aerópago, "um dos locais mais sagrados de toda a Atenas [...]. Era neste local que os assuntos relacionados com a religião eram muitas vezes considerados cuidadosamente".[1] Segundo Ellen White, "os mais sábios dentre seus ouvintes ficaram admirados ao atentarem para a sua argumentação".[2]

E como se não bastasse os exemplos acima citados, não podemos esquecer o fato de que Jesus e mais 12 alcançaram o mundo, e, hoje, em pleno século 21, estamos aqui falando deles!

Parece que, de fato, o funil está na contramão de Jesus, não é mesmo? Foi exatamente aqui que surgiu minha quase crise existencial. Se Jesus alcançava multidões, por que eu estava escrevendo sobre um funil que, a cada etapa, iria perdendo pessoas?

A multidão é o topo do funil

Após refletir um pouco, cheguei à conclusão de que, **mesmo Jesus, Pedro, Paulo e outros, de certa forma, seguiam a estratégia do funil. Claro que não de forma literal e consciente**, mas a seguiam, pois as multidões eram, e são, o topo do funil.

Como bem sabemos, o topo do funil é a camada que alcança o maior número de pessoas, e aos poucos, aqueles que não estão de fato interessados, vão saindo e o público vai diminuindo. E como também já sabemos, o topo do funil é o conteúdo. E o que são os sermões, exortações e exposições públicas, senão conteúdo?

Quando Jesus parava para pregar, ensinar e curar, milhares de pessoas se juntavam para ver e ouvir. Por ocasião da sua entrada triunfal em Jerusalém (Mateus 21), por exemplo, multidões o adoraram. Porém, foi também uma multidão que repetidas vezes gritou "crucifica-O" (Mateus 27:22, 23) e ainda tiveram a audácia de dizer "Que o sangue dele

1 Ellen G. White. Atos dos Apóstolos. 236
2 Idem. 237

caia sobre nós e sobre nossos filhos" (Mateus 27:25). Ou seja, **não necessariamente a multidão que O ouvia, O seguia de fato.**

Momentos antes de ressuscitar a Lázaro, "Jesus chorou" (João 11:35). Ellen White afirma que Ele "chorou porque muitos dos que ora pranteavam a Lázaro haviam de em breve tramar a morte dAquele que era a ressurreição e a vida".[3] Mais uma vez, podemos inferir que **da multidão que via e ouvia os milagres (conteúdo) realizados por Jesus, nem todos "entravam no funil" evangelístico do Mestre.**

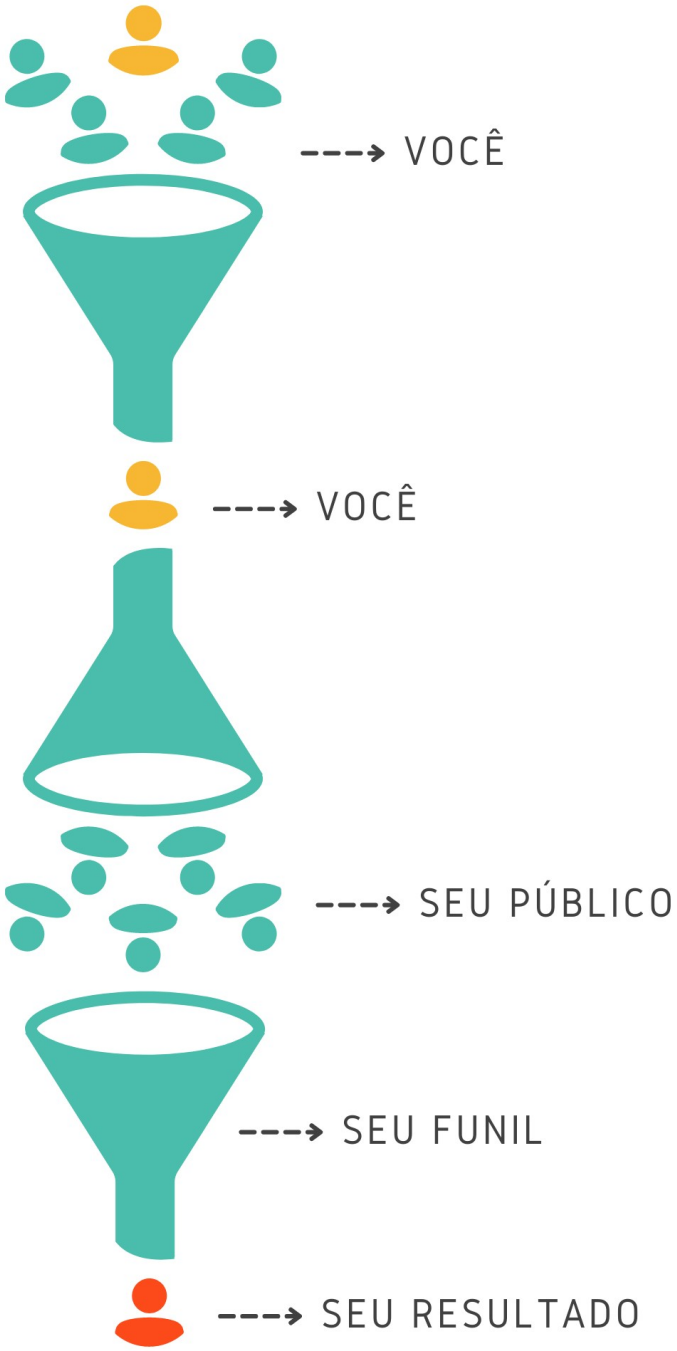
O que dizer então dos líderes religiosos? Por diversas vezes eles presenciaram os sermões de Jesus, foram repreendidos por Ele, viram pessoas serem curadas e ressuscitadas. Porém, pouquíssimos, para não dizer praticamente nenhum, se converteram. Temos Nicodemos como o maior exemplo desses poucos conversos. Após seu encontro com Jesus, Ellen White afirma que "as palavras dirigidas à noite a um ouvinte, na solitária montanha, não foram perdidas".[4] Mais uma vez, vemos alguém que havia sido alcançado em meio à multidão, e que agora vivenciava um encontro pessoal com o Mestre, "concretando as etapas do funil de Jesus".

Concluo essa seção refletindo em Mateus 22:14 que diz: "muitos são chamados, mas poucos escolhidos". De certa forma, essa passagem pode ser entendida no sentido de que multidões são alcançadas, mas poucos se entregam.

Unindo as duas propostas

Para finalizar essa reflexão, e a aparente oposição entre o funil e o método evangelístico de Jesus, quero propor uma nova maneira de olhar para os dois funis do começo do artigo.

3 Ellen G. White. Atos dos Apóstolos. 533
4 Idem. 176



Na imagem acima, temos três funis. Imagine que no primeiro, você e mais outras pessoas ouviram falar de Jesus por meio de alguém. Essa pessoa que pregou para você, possivelmente também pregou para outras pessoas, porém, nem todas aceitaram a mensagem, somente algumas. Dessa forma, segundo o exemplo do funil, no resultado simplificado, apenas você se converteu.

Agora que você é resultado de um processo evangelístico, no segundo funil você se prepara para pregar. Essa única semente que brotou, você, crescerá e pregará a muitos. Certamente você tem um público a alcançar, seja seus amigos, familiares, colegas de

trabalho ou seguidores nas redes sociais. Não importa, você tem um público e também um conteúdo, que será transmitido no terceiro funil, que por sinal, é o seu funil evangelístico.

Nele, você poderá seguir as etapas mencionadas nos capítulos anteriores, mas **saiba que, mesmo alcançando milhares, nem sempre milhares se converterão. Esse é um processo que depende da ação do Espírito Santo e não devemos nos frustrar com os resultados.** Somos chamados a pregar (Mateus 28:19, 20), e o Espírito Santo fará o trabalho de conversão das pessoas (João 16:8).

Ao final desse processo, mesmo que você esteja trabalhando para ajudar a salvar apenas uma pessoa, o processo do funil se repetirá. Essa pessoa se preparará, pregará e se multiplicará. E nesse processo cíclico e estratégico da pregação do evangelho, logo veremos nosso Senhor nas nuvens (Apocalipse 1:7), voltando para nos resgatar!

•

•

•

Gostou desse conteúdo?

Compartilhe o artigo original

Compartilhe esse eBook: novotempo.com/missaodigitalebook01

Pescadores Digitais

Ao longo desse eBook tenho tentado trazer à tona a essência do evangelismo digital: a pessoalidade. O fato de ser digital não significa que deva ser frio ou distante. Não significa que os likes e os números estejam acima das pessoas. Evangelismo digital é cuidar de pessoas e encontrar formas de, em meio a *likes* e seguidores, fazer o famoso *tête-à-tête*.

Com isso em mente, nos meios digitais não buscamos seguidores: somos "pescadores de homens". Em Mateus 4:19 encontramos esse tão emblemático e significativo convite de Jesus a Pedro e André: "E disse Jesus: 'Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens'". Este mesmo convite é feito hoje a mim e a você. Porém, vivemos em tempos diferentes e, portanto, devemos usar estratégias diferentes de pesca.

Ensinos da pesca

Não sou pescador e não entendo praticamente nada do assunto, mas, ainda assim, quero me atrever a pontuar alguns detalhes da pesca que são relevantes ao nosso contexto.

Iniciativa do pescador. Para que a pesca aconteça, o pescador deve sair para pescar. Ele deve tomar a iniciativa. Não se pode pescar dentro de casa, de braços cruzados, assim como também não se pesca em alto mar quando não se tem a intenção e os instrumentos para fazê-lo. Mesmo que você esteja em "alto-mar digital", sem a real intenção e estratégia de "pescar" você não terá êxito.

Momento certo. Pescadores experientes sabem os melhores momentos (horário, condições climáticas etc) para realizar a pesca, tanto do ponto de vista de produtividade quanto do ponto de vista de desgaste físico pessoal. Inclusive, há momentos específicos para diferentes tipos de peixes. No evangelismo digital não é diferente: há momentos certos para diferentes tipos de público.

Lugar certo. Além do momento certo, há também o lugar certo para a pesca de determinados tipos de peixes. Lembro-me de quando um de meus tios decidia secar o açude da chácara onde vivia. Toda a família se reunia para retirar os peixes e era uma grande festa. Lembro-me, também, de que havia um tipo específico de peixe que era mais comum de se encontrar nessas aventuras que os demais.

Isso acontecia porque nas pescas corriqueiras que faziam nesse açude, esse tipo de peixe era pouco pescado, pois ele gostava de viver na parte mais funda do açude e entre a lama, dificultando, assim, a pesca tradicional. Porém, com o açude seco e todos caminhando entre a lama, esse peixe já não podia escapar. Hoje temos diferentes tipos de redes sociais, que se mostram mais efetivas para diferentes faixas etárias. Por exemplo, o *Instagram* é mais popular entre os jovens, enquanto o *Facebook* é mais popular entre pessoas de mais idade.

Isca certa. Como se não bastasse saber o momento e o lugar corretos, também existe a isca correta. Lembro-me, também, de que nesse açude que mencionei, quando queríamos pescar um tipo específico de peixe, usávamos milho verde como isca. Peixes grandes precisam de iscas grandes para serem atraídos. Peixes pequenos precisam de iscas pequenas para serem atraídos. Se no evangelismo digital somos pescadores digitais, devemos usar a isca certa para atrair o público que estamos buscando.

Dados importantes

Estendendo um pouco mais sobre o aspecto do lugar e da isca certa, quero compartilhar com você alguns dados relevantes extraídos de um relatório elaborado pela *We Are Social*[1]*:*

- O número de usuários ativos nas redes sociais na América do Sul representa 72% da população;
- O número de conexões móveis na América do Sul representa 103% da população. O que significa que nesse território há mais conexões móveis do que pessoas;
- A América do Sul é a 4ª região no mundo em usuários de redes sociais;
- Em todo o mundo, 92,6% das pessoas acessam a internet por dispositivos móveis;
- Os aplicativos de conversação (WhatsApp, Facebook Messenger, Telegram, etc) são utilizados por 90,7% dos usuários de internet do mundo;
- As redes sociais são utilizadas por 88,4% dos usuários de internet no mundo;
- Do tempo em que as pessoas estão usando um dispositivo móvel, 44% é empregado em redes sociais (Facebook, Instagram etc) e comunicadores instantâneos (WhatsApp, Facebook Messenger, Telegram etc), enquanto 26% é assistindo vídeos, 9% jogando e 21% em outras atividades.

Esses dados estão carregados de informações importantes, mas quero pontuar, em linhas gerais, a **predominância (1) das conexões móveis** (smartphones, tablets e etc) em detrimento dos computadores; e (2) o **uso das redes sociais e comunicadores**

1 https://wearesocial.com/blog/2021/01/digital-2021-the-latest-insights-into-the-state-of-digital

instantâneos, com uma ressalva para os comunicadores instantâneos, que já superaram as redes sociais (90,7% vs. 88,4%).

Ora, **se as pessoas estão usando a internet através dos dispositivos móveis e elas estão conectadas, na maior parte do tempo nas redes sociais e comunicadores instantâneos, espera-se que a pesca deva ser realizada considerando esses aspectos**.

Para reforçar, quero apresentar também alguns dados publicados pelo grupo Barna[2]:

Quando uma pessoa não-cristã tem dúvidas sobre o cristianismo, as chances de ela perguntar a um amigo são as mesmas de ela procurar a resposta na internet. Perceba que a internet é vista pelas pessoas como uma fonte de conhecimento e respostas tão confiáveis e próximas como os próprios amigos.

Daqueles que não são cristãos, 45% não têm uma reação positiva quando veem publicações nas redes sociais sobre cristianismo. Falar abertamente sobre assuntos religiosos, do ponto de vista evangelístico, é mais efetivo quando o fazemos com pessoas próximas, que nos conhecem e com quem já criamos vínculos de confiança. Para o público geral, deve-se começar com temas de interesse dessas pessoas para poder criar esse vínculo e abertura.

Dos não-cristãos, 41% dizem que estariam abertos para participar de uma conversa espiritual sobre cristianismo se a experiência fosse amigável. Como sua igreja pode proporcionar estas conversas? Detalhe: conversa envolve interação e participação, não apenas "assistir".

Mais uma vez, quero pontuar brevemente alguns aspectos. Perceba que respostas a dúvidas sobre o cristianismo são ótimos conteúdos para serem publicados como artigos e vídeos. Vale destacar que se não produzirmos tais repostas, outros produzirão. Para ser ainda mais claro em relação ao risco, **se não produzirmos materiais sobre o sábado, outros produzirão. Se não produzirmos materiais sobre o estado dos mortos, outros produzirão. Percebe o perigo?**

Falar abertamente de assuntos espirituais ou não?

Por outro lado, veja também que em interações mais gerais, como no feed das redes sociais, quando não se está buscando conteúdo espiritual, as chances de um *reels*, por exemplo, ser rejeitado por um não cristão é de quase 50%. Isso não significa que esse

2 Barna Group, *Five Changing Contexts for Digital Evangelism*.

tipo de conteúdo não deva ser postado, mas deve haver um pensamento estratégico sobre os objetivos.

Normalmente, publicações com conteúdos espirituais atraem aqueles que já têm interesse ou relação com o assunto, enquanto que aqueles que falam sobre família, alimentação ou qualquer outra área que não tem uma relação direta com o espiritual têm chances muito maiores. Porém, esse segundo grupo precisa quebrar um pouco mais a cabeça para fazer a ponte necessária para levar a pessoa a Cristo através de sua influência.

Entenda, não estou dizendo que A esteja errado e B esteja certo. Há espaço para todos. Quero apenas lhe ajudar a refletir e enxergar certos aspectos.

Dicas práticas de pesca digital

No terceiro capítulo, onde abordei a primeira parte do método de Cristo, no "Passo 1: Misturar-se", listei algumas formas de misturar-se na internet e que estão ligadas à pesca. Essas dicas podem ser bem úteis a você.

Porém, aqui quero estender um pouco mais a última dica mencionada no capítulo, que é a das *hashtags*. Na ocasião, a sugestão do uso das *hashtags* foi dada para que você possa usá-las de forma estratégica para que sua publicação alcance pessoas que tenham interesse com aquele assunto relacionado. Essa continua sendo uma sugestão válida, mas quero trazer uma outra abordagem.

Conversando com uma amiga, ela contou que regularmente entra no Twitter no mesmo horário em que está sendo transmitido uma novela com temática bíblica, e acompanha as *hashtags* que estão associadas à novela. Ela faz isso porque à medida que as pessoas vão assistindo e vão tendo dúvidas sobre o que está passando, elas lançam as perguntas no Twitter para que outras pessoas possam ajudá-las a entender melhor. Essa minha amiga é uma dessas pessoas que se prontifica a responder as dúvidas colocadas no Twitter.

Ela não é uma grande influenciadora digital, porém, com essa atitude simples, ela se coloca em contato direto com pessoas que estão dispostas a ouvir sobre a Bíblia e pode criar um relacionamento mais pessoal com elas.

Finalizo perguntando: e você, tem pescado?

Evangelismo vs. Digital

Com esse capítulo chegamos ao fim de uma sequência temática que visa lançar alguns fundamentos básicos sobre o Evangelismo Digital. **De forma alguma me proponho a lançar os fundamentos básicos**, mas acredito sim que os assuntos que discutimos ao longo dessa jornada são de grande valia para a compreensão desse modelo evangelístico tão em voga em nossos tempos.

E para fechar esse ciclo, quero propor uma reflexão direta e honesta. **Quem é mais importante, o Evangelismo ou o Digital?** Perceba que estou trabalhando com as duas palavras em separado.

Sei que em uma análise imediata, a resposta é lógica e a pergunta irrelevante, tendo em vista a facilidade de resposta à pergunta. Porém, **será mesmo que na prática colocamos o Evangelismo acima do Digital?** Repito, **essa será uma reflexão direta e honesta, peço que você me acompanhe com esse mesmo espírito**.

Problemas reais x problemas virtuais

Fazendo uma análise de alguns projetos de Inteligência Artificial que falharam, Alyssa Simpson menciona um erro comum: "eles começaram com um problema de IA em vez de um problema de negócios".[1] O que ela quer dizer com essa afirmação é que **projetos falham quando o produto final não soluciona um problema real**.

É por isso que muitas *startups* falham no primeiro ano, é por isso que muitos aplicativos não alcançam o resultado esperado. Muitas vezes o problema não está na execução, bons profissionais compõem o time de *startups,* uma excelente arquitetura e usabilidade são implementadas em certos aplicativos, mas mesmo tendo excelente qualidade, seja de time ou de produto, o resultado simplesmente não resolve o problema do público-alvo.

Um influenciador digital brasileiro afirma que a chave do sucesso para produtos não é a qualidade em si, mas a distribuição. Normalmente os melhores produtos não estão nas mãos das maiores empresas do ramo, porém, as maiores empresas dominam a distribuição e se destacam mesmo fazendo frente a um produto melhor. Sei que os contextos são distintos, mas se os aproximarmos de alguma maneira, podemos entender que bons projetos precisam ter uma boa distribuição, e podemos ainda fazer

1 Real World AI: A Practical Guide for Responsible Machine Learning

uma analogia da distribuição em relação ao problema que será resolvido para o público-alvo em questão. Se não há problema a ser resolvido, não há como distribuir o produto.

E por que estou trazendo isso? Bom, o faço porque percebo diferentes áreas da igreja falhando em empreitadas digitais. O motivo? São os mais diversos, mas, de alguma forma, estão ligados ao que mencionei anteriormente. Às vezes, um projeto é idealizado porque a tecnologia está na moda e "precisamos surfar a onda", mas não há um problema real a ser resolvido. Há vezes em que um projeto é desenvolvido porque a equipe que o idealizou e o desenvolveu achou a ideia fantástica, mas esse grupo não representa o público-alvo e não conhece as reais necessidades e possibilidades desse público. Também há situações em que projetos são desenvolvidos porque "precisamos entrar em um determinado nicho e não podemos ficar para trás."

Criatividade responsável

Quero que você saiba que não prego a mesmice, a conformação, a simples cópia do que deu certo ou qualquer coisa do gênero. De forma alguma! É imprescindível inovar e às vezes se faz necessário ser o primeiro. Eu mesmo já me arrisquei em projetos inovadores, mas quando o fizemos, tínhamos indícios suficientes para não investir em uma paixão cega, mas sim em uma criatividade responsável.

A última empreitada foi a Esperança, já falamos um pouco sobre os números dela no capítulo 6, e definitivamente podemos afirmar que deu, e continua dando, certo.

Quando fomos desenvolvê-la era algo inovador e não tínhamos a menor ideia de como fazer, mas tínhamos um problema que precisava ser resolvido: milhares de pessoas desejosas de estudar a Bíblia pelo WhatsApp e pelo Facebook Messenger. Antes de criarmos a Esperança tal qual a conhecemos hoje, outros projetos intermediários foram desenvolvidos no intuito de validar a ideia e estarmos seguros de que estávamos no caminho certo, sempre que a estratégia intermediária chegava ao seu limite, passávamos a um novo estágio, até que a construímos.

O que quero dizer a você é que tínhamos a ideia de construir um chatbot que fosse capaz de ensinar a Bíblia, e estávamos apaixonados pela ideia. Mas além da paixão, analisamos o contexto por um bom tempo, validamos a ideia, erramos rápido e barato algumas vezes, antes de dar esse passo custoso e inovador. Hoje é comum ver chatbos, mas na época era realmente novidade.

Hoje estamos estudando IA de forma intensa e intencional. Precisamos acrescentar mais recursos de IA à Esperança para que ela possa atender a necessidades específicas de

nosso público e também de outros projetos futuros nos quais trabalharemos. **Estamos caminhando nessa direção não porque IA seja o que está no hype e queiramos estar atualizados, estamos caminhando nessa direção porque conhecemos problemas reais que precisam ser resolvidos. Percebe a diferença?**

Evangelismo x Digital

Agora quero trazer o título do artigo para a discussão. Quando faço esse antagonismo entre o Evangelismo e o Digital, quero que você reflita, na prática, quem está vindo primeiro.

Há uma máxima muito conhecida que diz: **A igreja não tem uma missão, mas a missão tem uma igreja.** Gosto dela! Me faz refletir que a missão de salvar não depende da igreja, mas que a igreja depende dessa missão.

Seja em suas iniciativas pessoais ou denominacionais, será que o digital, a novidade, o destaque, estão vindo antes mesmo que a missão?

Entenda que quando faço essa pergunta não quero insinuar má intenção, de forma alguma. Às vezes, em meio ao entusiasmo, paixão e boa intenção, cometemos erros que poderiam ser evitados. **E sabe o que acontece quando esses erros são cometidos? O digital perde credibilidade! Começa-se a culpar o digital, quando na verdade o erro estava na estratégia.** E quando o digital perde credibilidade, projetos realmente eficientes deixam de ser executados porque já não se crê.

Por isso, se você tem uma ideia a ser desenvolvida no meio digital, responda sinceramente a essas simples perguntas:

- Que problema real será resolvido?
- Há outras formas de resolvê-lo que não seja com a minha ideia?
- Se sim, quais são os pontos positivos e negativos de cada uma?
- Há alguma solução disponível?
- Se eu não fizer o que estou pensando, quais serão os prejuízos?
- Qual o ciclo de vida do projeto/produto? Exemplo: Se se trata de um game, por quanto tempo as fases ainda serão novidade para quem vai jogar?
- O investimento compensa em relação ao ciclo de vida e resultados esperados?

- Qual o caminho mais rápido para validar a ideia sem investir muito dinheiro e colocar um produto na mão do público? Para entender melhor esse assunto, leia um pouco sobre MVP.

Quando vamos construir uma casa, não pedimos a um cientista que faça a planta. Por mais inteligente que seja o cientista. Sendo assim, **para desenvolver projetos digitais, busque profissionais com conhecimentos técnicos sólidos sobre o assunto e que não possuam interesses pessoais em relação ao mesmo**.

Ao colocar o Evangelismo à frente do Digital, colocamos nossa preocupação nas pessoas que serão alcançadas. Ao colocar o Evangelismo à frente do Digital, permitimos que o Espírito Santo trabalhe. Ao colocar o Evangelismo à frente do Digital, demonstramos paixão pela missão e não pela nossa visão.

•

•

•

Gostou desse conteúdo?

Compartilhe o artigo original

Compartilhe esse eBook: novotempo.com/missaodigitalebook01

Considerações finais

E assim finalizamos este eBook. Espero que o conteúdo aqui abordado tenha lhe ajudado a compreender melhor o que é, e como fazer Evangelismo Digital. Nós que o defendemos e o difundimos, somos conscientes de suas limitações e de seus desafios, porém, também somos conscientes do potencial gigantesco que há nele.

Espero também que ao longo destes 10 capítulos, este eBook tenha lhe trazido o que considero ser um dos principais elementos, senão o principal, do Evangelismo Digital, a pessoalidade. Sei que quando se fala desse assunto, muito se fala de técnicas de imagem, áudio, vídeo, potencial de alcance das redes e etc, mas pouco se fala do cuidado pessoal. Claro que as técnicas são importantes, mas do ponto de vista missional, o cuidado pessoal está acima de tudo isso.

Finalizo dizendo que há planos de preparar outros materiais como este, para o próximo estou em dúvida entre trazer testemunhos de pessoas que já foram alcançadas pela Esperança ou abordar o uso da Inteligência Artificial na missão. A ideia é trazer alguns conceitos sobre a IA, alguns benefícios e riscos, e mostrar como a temos utilizado na pregação do evangelho. Qual você gostaria de ver primeiro?

Quero saber sua opinião sobre este eBook e também sobre a proposta do próximo, posso contar com você? Se sim, separe alguns segundos, acesse o link a seguir e deixe sua opinião: novotempo.com/missaodigitalebook01opiniao

Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

Novo Tempo
CANAL DA ESPERANÇA